

DO CÉU SÓ CAI CHUVA!

Noeli Marangoni Gilioli*

No mês que passou, minha mãe completou oitenta anos de idade. Chegar aos oitenta é um privilégio para poucos, mas não devemos apenas agradecer às forças divinas ou da natureza pródiga. Isso requer um pouco de esforço: cuidar da saúde, privar-se de certos alimentos e abusos, manter uma atividade física regular e, principalmente, uma saúde mental e emocional. No entanto, mais que isso, é necessário não se aposentar da vida.

Ela celebrou a data, e muitos dos convidados questionaram sobre qual seria o segredo para manter-se como ela. Assim como ela, suas duas irmãs mais velhas foram professoras. A vovó Gerina continua lecionando, numa frequência bem menor, é claro, mas mantém-se totalmente ativa. Ela já se aposentou há muito tempo, e seu segredo foi aposentar-se de sua atividade produtiva principal, mas não da vida. Ela continua com responsabilidades e alegrias nas atividades que ainda faz.

Relato esse episódio porque, por vezes, ocorrem situações semelhantes na vida escolar. Costumamos dizer que crianças, jovens e adolescentes são inteligentes; simplesmente isso. Entretanto, muitos não se atêm aos esforços que tais indivíduos fazem todos os dias: cuidam da alimentação orientada pelos pais, evitando guloseimas e refrigerantes diários, pois está mais que comprovado que alimentos saudáveis e naturais colaboram, e muito, para a formação das células, o que acontece na primeira infância, bem como o seu desenvolvimento posterior; praticam uma atividade física regularmente, como a natação na escola, as aulas de educação física e recreação ou, simplesmente, caminhadas na rua; mantém o cérebro em constantes exercícios, realizando as tarefas de casa diariamente, além de horas extra de estudos.

Como diz Jair Passos, especialista em Psicopedagogia, a orientação deve ser: “Estude porque você teve aula hoje”, e não, simplesmente: “Estude

porque você terá prova amanhã”. A memorização, ou melhor, a internalização do que aprendemos, finaliza o seu processo durante o sono, daí a importância do estudo diário, dos resumos propostos pela escola, da escrita, da reelaboração do que foi trabalhado em aula. Se nada for revisto, e as crianças forem ao computador, à televisão, serão estas as imagens que serão processadas no momento do sono. Então, vem o famoso “branco” na prova, pois não estudamos de forma correta, mas ficamos horas a fio em outras tarefas.

Portanto, para aprendermos de verdade, é necessário muita dedicação e esforço. Na Finlândia, país que está em primeiro lugar no desenvolvimento educacional, tem-se como estratégia, justamente, duas horas de estudo diárias, no mínimo, além da tarefa de casa.

É fácil concluir, pois, como diziam nossos avós: “Do céu, só cai chuva”. Portanto, tudo em nossas vidas requer esforço, prática, determinação e, principalmente, perseverança.

* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Master Trainer em Programação Neurolinguística.